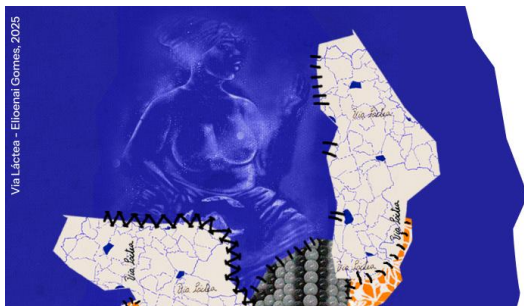




ARTE NA PEDAGOGIA: VISITAÇÃO A MUSEUS E A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS) COMO MEDIADORES(AS) CULTURAIS

ART IN PEDAGOGY: MUSEUM VISITS AND PEDAGOGUES' FORMATION AS CULTURAL MEDIATORS

Victória Cristina Vieira Menino ¹

Secretaria de Educação de Votorantim

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi ²

Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba

Resumo: O artigo resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo investigar as contribuições da visita a museus na formação de pedagogos(as). Para tanto, buscou compreender o papel das instituições museológicas na educação, bem como os objetivos e significados da formação cultural e artística desses(as) profissionais. De natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e narrativa, a pesquisa inclui relatos de duas expedições culturais realizadas no curso de Pedagogia: à exposição *MAHKU: Mirações* (do Movimento dos Artistas Huni Kuin), no Museu de Arte de São Paulo (MASP), e à Galeria/Ateliê do artista sorocabano Ernesto Ferro. Os resultados evidenciam que a visita a museus configura-se como ação formativa no campo da Arte, ao possibilitar a leitura de obras em articulação com as dimensões do fazer e do contextualizar, fundamentadas pela Abordagem Triangular. Além disso, reafirma o direito ao estudo necessário para a efetivação do dever profissional de atuar com as artes na educação de crianças, bem como para o exercício da mediação cultural como ação educativa.

Palavras-chave: Museu; Arte; Pedagogia; Mediação cultural; Formação de professores.

Abstract: This article is the result of an undergraduate thesis that aimed to investigate the contributions of museum visits to the pedagogues' education. To this end, it sought to understand the role of museum institutions in education, as well as the objectives and meanings of the cultural and artistic formation of these professionals. Qualitative in nature, with a bibliographic and narrative approach, the research includes accounts of two cultural expeditions undertaken during the Pedagogy program: to the exhibition "MAHKU: Mirações" (from the Huni Kuin Artists' Movement) at the São Paulo Museum of Art (MASP), and to the Gallery/Studio of Sorocaba artist Ernesto Ferro. The results demonstrate that museum visits constitute a formative activity in the field of art, enabling the reading of works in conjunction with the dimensions of making and contextualizing, grounded in the Triangular Approach. Furthermore, it reaffirms the right to study necessary for the fulfillment of the professional duty

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar). Professora na Educação Infantil da rede municipal de Votorantim, S.P. CV: <http://lattes.cnpq.br/4561466535263688>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0411-7283>.

² Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela ECA USP. Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Pós-doutora em Educação pela FEUSP e University of Melbourne (Austrália). Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte e Práticas Educativas (GIAPE). CV: <http://lattes.cnpq.br/5697508831302188> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6978-864X>



of working with the arts in children's education, as well as for the exercise of cultural mediation as an educational activity.

Keywords: Museum; Art; Pedagogy; Cultural mediation; Teacher education.

INTRODUÇÃO

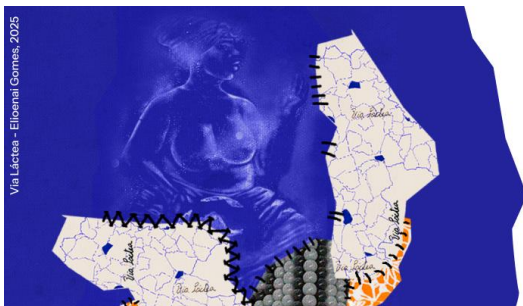
“O que a memória ama fica eterno.”
 Adélia Prado (2008, p. 101)

A universidade pública é um espaço fecundo em muitos sentidos, inclusive na oferta e no desenvolvimento de ações artísticas. O estudo que aqui se apresenta nasce de inquietações epistemológicas advindas dos inúmeros encontros com as artes ao longo da formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia, em particular, da experiência de frequentar museus e espaços expositivos.

O exercício da memória, movido pelas lembranças de felicidade e deslumbramento vividas nesses encontros artísticos, pode ser simbolizado pela epígrafe da poetisa mineira, que expressa como as memórias atravessam o processo de formação docente e, quando alimentadas pelo afeto, eternizam aprendizados e saberes. Seu livro *Bagagem* inspira-nos a reconhecer que, a partir dos repertórios que cultivamos, aquilo que amamos não se perde: permanece vivo e se revela em quem somos, na prática profissional que construímos nos diferentes contextos de atuação.

Tendo como objetivo investigar a contribuição da visita a museus na formação de Pedagogos(as), esta pesquisa realizada no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou compreender o papel que as instituições museológicas desempenham no percurso formativo docente e os significados que podem assumir na constituição identitária deste(a) profissional. Com metodologia de natureza qualitativa, abordagem bibliográfica e narrativa, o estudo articula o aprofundamento teórico a relatos de duas experiências vivenciadas pela autora enquanto estudante de Pedagogia, sendo elas a exposição *MAHKU Mirações*, do Movimento dos Artistas Huni Kuin, no Museu de Arte de São Paulo (MASP), e o híbrido Galeria/Ateliê do artista sorocabano Ernesto Ferro.

A opção por elaborar cadernos de registros autorais em forma de narrativas imagéticas e escritas sobre vivências que impactaram o processo formativo, contribuiu



para alcançar uma compreensão mais profunda de como tais experiências artísticas foram vividas, significadas e reinterpretadas em outros contextos de socialização, para além da universidade. A relevância do estudo se fundamenta na necessidade de que estudantes de Pedagogia, em combinação articulada às ações de fazer arte e contextualizar, fundamentadas pela Abordagem Triangular (Barbosa, 2022), também tenham a oportunidade de vivenciar a leitura de obras ao longo de sua formação.

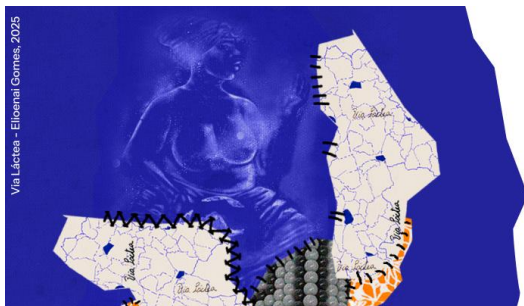
Como profissionais da Pedagogia e da Arte/Educação, defendemos que Pedagogos(as) sejam comprometidos(as) com a ampliação do acesso às artes. Reconhecer seu papel social fundamental e compreender a Arte como campo de conhecimento constituem valores e atitudes indispensáveis à formação docente, a fim de garantir sua efetivação na prática educativa sensível e ética com as crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e narrativo, fundamentada na experiência da pesquisadora em duas expedições culturais realizadas no âmbito da disciplina *Metodologia do Ensino de Arte*, do curso de Licenciatura em Pedagogia. Essas expedições reuniram as duas autoras deste artigo (estudante e docente responsável pela atividade curricular) juntamente com as demais pessoas matriculadas no primeiro semestre letivo de 2023, em visitas à exposição *MAHKU Mirações*, do Movimento dos Artistas Huni Kuin, no Museu de Arte de São Paulo (MASP), e ao espaço híbrido Galeria/Ateliê do artista sorocabano Ernesto Ferro.

Segundo Malheiros (2011), a pesquisa bibliográfica baseia-se na seleção e análise da literatura disponível em determinado campo do conhecimento, considerando suas contribuições científicas para o tema investigado. Esse processo inclui a interpretação e a comparação dos resultados obtidos no levantamento bibliográfico, visando à construção de novas perspectivas sobre a questão de pesquisa.

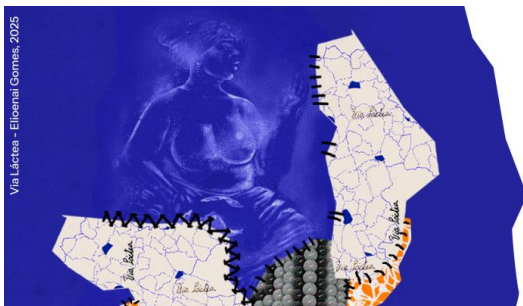
A questão-problema principal – “Qual é a contribuição da visita a museus na formação de pedagogos(as)?” – orientou o levantamento bibliográfico que foi realizado em três bases de dados: *SciELO – Scientific Electronic Library Online*, Portal



da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para essa etapa, foram utilizados descritores e combinações de palavras-chave selecionadas com rigor: educação museal; museu e infância; museu e educação; museu e pedagogia; museu e formação docente; museu e formação de professores; formação artística de pedagogos; mediação cultural. Em cada base, os filtros disponíveis foram aplicados de modo a refinar os resultados. Os achados do levantamento foram sistematizados em quadros (Menino, 2025), o que possibilitou análises à luz de referenciais da Arte/Educação, da mediação cultural e da formação docente, ampliando a compreensão dos sentidos atribuídos às experiências artísticas e culturais na constituição da identidade profissional do(a) Pedagogo(a).

A escrita narrativa sobre as experiências vividas foi utilizada tanto como processo formativo quanto como dispositivo teórico-metodológico, possibilitando a reflexão acerca da constituição da identidade docente e a valorização dos acontecimentos pedagógicos e artísticos, analisados sob diferentes perspectivas, especialmente no modo como constituem as relações das pessoas com a arte e a educação (Martins; Tourinho; Souza, 2017; Passeggi, 2017). Para Passeggi (2017), a construção de narrativas convoca uma atitude essencial à autoformação: dar coerência ao vivido, frequentemente marcado por tensões e incoerências, abrindo-se à crítica e à reconstrução de sentidos. Nesse processo, o sujeito biográfico se constitui também pelo encantamento estético da arte.

As expedições culturais, a visita a museus e espaços expositivos, a leitura de livros e obras de arte, as experiências de memória, emoção e criação artística, bem como a produção de registros em cadernos de campo, foram elementos articulados no exercício da pesquisa. Nessa perspectiva, as narrativas se configuraram tanto como metodologia de investigação quanto como processo formativo autorreflexivo, conduzindo a um olhar simultaneamente retrospectivo e prospectivo. Tal movimento pode ser compreendido, conforme Josso (2004), como uma ação de tomada de consciência social, histórica e cultural das referências interiorizadas ao longo do percurso formativo.



O PAPEL DO MUSEU NA EDUCAÇÃO E O LUGAR DA EDUCAÇÃO NO MUSEU

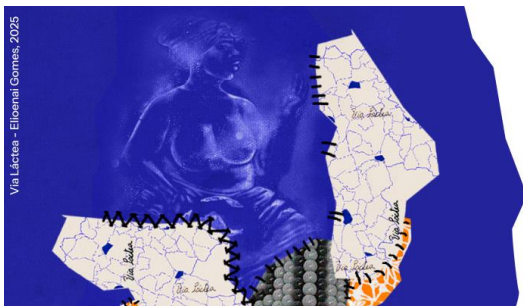
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a importância da formação artística de Pedagogos(as). As DCN preveem que o egresso atue de modo interdisciplinar, promovendo experiências com diferentes linguagens da Arte. Já a BNCC estabelece a Arte como componente obrigatório fundamental para o desenvolvimento expressivo, criativo e cultural das crianças da Educação Infantil e estudantes dos Anos Iniciais.

Nesse contexto, a visita a museus configura-se como prática formativa relevante, visto que tais instituições são, simultaneamente, espaços artísticos e educacionais. A definição mais recente do Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022) reforça esse caráter ao compreender o museu como lugar que comunica, de forma ética e profissional, experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.

A concepção de museu, entretanto, é histórica e em constante revisão. Desde a década de 1950, o ICOM e a UNESCO ressaltam sua função educativa. Para Leite (2011, 2012), os museus devem ser entendidos como instâncias educativas indissociáveis da cultura, capazes de favorecer não apenas o aprendizado sobre a cultura, mas o aprendizado com a cultura, permitindo que os sujeitos se reconheçam em seus papéis sociais e identidades múltiplas.

Ainda que o papel do museu na educação seja intrínseco, Carvalho e Gewerc (2020) lembram que não há consenso sobre a função educativa dentro dessas instituições. Muitas vezes, são vistos apenas como extensões da escola, limitando sua potencialidade. Borges e Ribeiro (2022), contudo, defendem que os museus não sejam reduzidos a papéis ilustrativos, mas reconhecidos como espaços de produção de saberes, capazes de contribuir tanto para a reprodução quanto para a transformação social. Nesse sentido, a educação no museu não é acessória, mas um suporte para formar visitantes críticos e autônomos.

PEDAGOGOS(AS) ENQUANTO MEDIADORES(AS) CULTURAIS



O conceito de mediação, segundo Mirian Celeste Martins (2018), ultrapassa a ideia de “ponte” entre lados opostos e, no campo da educação, arte e cultura, assume um caráter dinâmico e relacional. Trata-se de interação e diálogo que valorizam a singularidade dos sujeitos, configurando-se como mediação cultural (Martins, 2017).

Ana Mae Barbosa (2009) também acredita nessa perspectiva, situando a educação historicamente como mediação. Para a autora, a figura do professor aparece como mediador que organiza, questiona e favorece aprendizagens. Na Arte/Educação, esse papel ganha centralidade, já que a Arte constitui mediação entre produção artística e público, e os museus se consolidam como espaços privilegiados dessa relação.

As artes, enquanto linguagens sensíveis, possibilitam significados não restritos ao discurso ou à ciência, estimulando imaginação, percepção e pensamento crítico (Barbosa, 2009). Para Martins (2017), experiências estéticas também incluem o estranhamento e o desconforto, promovendo o que denomina “abraço estésico”. Nesse sentido, a mediação cultural exige superar concepções elitistas de Arte, criando vivências que envolvam corpo, emoção e reflexão.

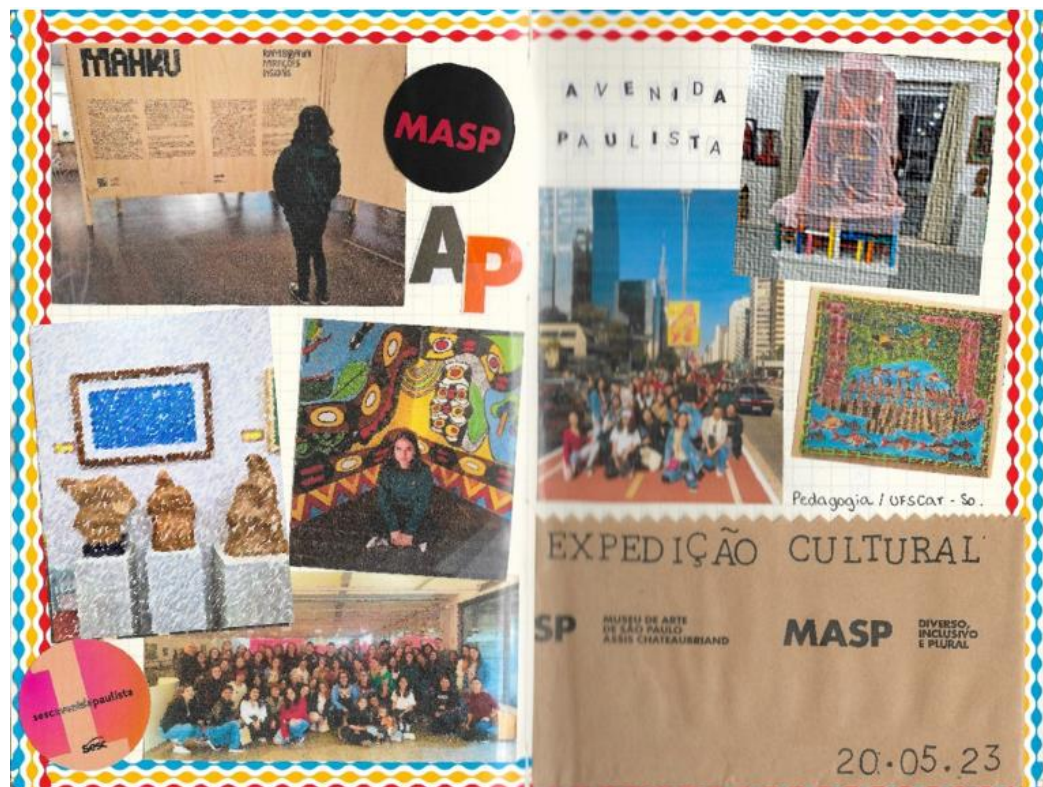
O processo de “aprender vendo” deve ser intencionalmente cultivado na educação, uma vez que a percepção sensível não se desenvolve de forma automática. Desde a infância, o contato visual com o mundo já inaugura processos de mediação cultural (Martins, 2017). Cabe, portanto, a Pedagogos(as) assumirem esse papel de mediadores(as) culturais, promovendo experiências estéticas que ampliem horizontes, possibilitem novas formas de ver e de se ver no mundo.

EXPEDIÇÕES DO SENSÍVEL: PEDAGOGIA EM DIÁLOGO COM O MAHKU E AS FORMAS DA MADEIRA DE ERNESTO FERRO

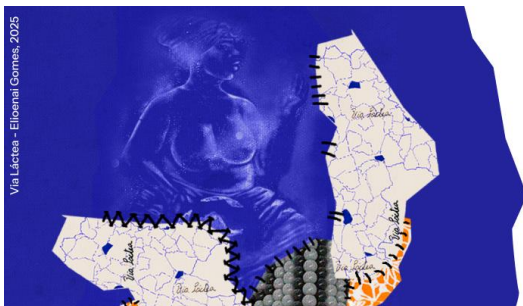
As expedições culturais ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), para visita da exposição “MAHKU: Mirações”, e à galeria-ateliê do artista Ernesto Ferro ocorreram no primeiro semestre letivo de 2023, integrando o trabalho da disciplina *Metodologia do Ensino de Arte*. Ambas as experiências evidenciaram a mediação cultural como ação docente: a professora responsável desempenhou o papel de mediadora antes, durante as visitas e após, conduzindo reflexões preparatórias em

sala de aula e retomando ações nos espaços expositivos. Disponibilizou materiais sobre os artistas, ministrou uma aula anterior às visitas, além de abordar assuntos como: os significados da mediação cultural feita por Pedagogos(as) com as crianças; como poderíamos ler as artes, senti-las e refletir sobre elas; modos de fazer registros imagéticos nas visitas e exercitar sensivelmente os nossos olhares.

Figura – Página do *journal* da autora, com narrativa visual da exposição *MAHKU: Mirações* e da visita à Galeria Ernesto Ferro.



No MASP, a exposição do Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU) destacou-se pelo impacto visual e simbólico. Criado em 2013 no Acre, o coletivo consolidou-se como referência na arte contemporânea indígena, especialmente pela tradução plástica dos *huni meka* (cantos rituais associados ao uso da ayahuasca). As mirações, visões proporcionadas pelo chá, constituem a base criativa das pinturas, esculturas, murais e instalações apresentadas. A visita proporcionou um encontro direto com a arte indígena contemporânea, abrindo espaço para reflexões estéticas,



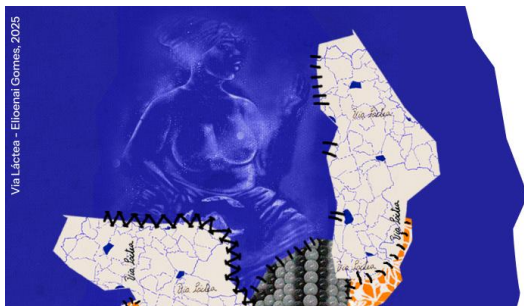
culturais e artísticas. A mostra, não-linear, possibilitava percursos livres sem prejuízo da compreensão, oferecendo uma experiência estética imersiva. Um exemplo marcante foi a utilização da escada-rampa do MASP como suporte para uma pintura, transformando-a em ponte simbólica para o povo Huni Kuin e revelando a potência cultural da própria arquitetura do museu.

Além da exposição principal, o entorno da Avenida Paulista ampliou as experiências culturais: fomos conhecer ao longo do dia o Sesc Paulista, a Japan House e o Itaú Cultural. Conforme lembra Martins (2022, p. 8), “a arte ali está, nas casas e nas cidades, às vezes escondida ou não percebida como espaço e lugar da cultura, da vida”. Nesse sentido, a aprendizagem expandiu-se para além dos muros institucionais, acontecendo também nos trajetos, nas ruas e nos encontros proporcionados pela cidade.

A visita à galeria-ateliê de Ernesto Ferro, escultor em madeira, constituiu outra experiência significativa. Realizada em dois encontros da disciplina, a proposta deslocou a sala de aula para um espaço híbrido, que funciona tanto como galeria de exposições quanto como lugar de criação artística. Como aponta Lombardi (2021, p. 373), trata-se de “um lugar que promove grande fortalecimento do direito das pessoas de acesso à cultura contemporânea e de ampliação do repertório estético de profissionais da Educação”.

Nesse ambiente, vivenciamos momentos de encantamento e descoberta: a livre circulação entre obras, objetos, materialidades do ateliê, ferramentas do artista que favoreceram um mergulho no processo criativo que ocorreu mais tarde. Tivemos conversas com Ernesto Ferro, diálogos que aprofundaram as leituras das obras com visões diferentes por cada um(a) de nós. Mais tarde, práticas de experimentação artística para criação de esculturas em madeira.

Realizamos em uma segunda visita trocas de conhecimentos entre o artista e o grupo de futuros(as) Pedagogos(as), abordando temas de estudo da Arte que estando deslocados do campus universitário e sendo debatidos dentro do espaço de um artista, aprofundaram a percepção da arte como experiência viva, relacional e formativa. A partir da mudança de ambiente (o espaço expositivo e o ateliê sendo muito mais vívidos, com convite à coletividade e à circulação) nossa concepção se



voltou às possibilidades de exposição criativa, e entre as pesquisas de como possibilitar isso, revisitamos nossa própria bagagem cultural e nos lembramos de como aprendemos ideias e conceitos em ambientes de artes, como museus. Assim, nossa intenção principal passou a ser usar a voz/palavra para reflexões teóricas, mas criar primeiro, em um espaço educador de leitura de obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

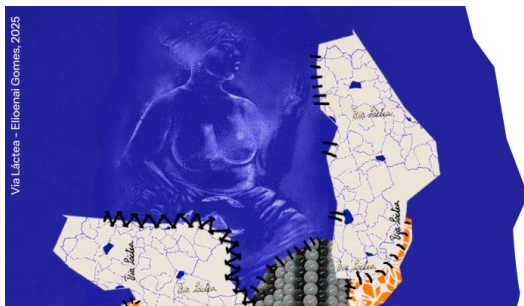
Tanto a visitação ao MASP quanto à galeria-ateliê de Ernesto Ferro, entendidas como expedições artísticas e experiências que buscam promover uma leitura das obras capaz de reconstruir ideias e incentivar um novo olhar sobre o mundo, atribuindo significados ao que é visto (Lombardi, 2021) contribuíram com a formação em Pedagogia no sentido do pensamento artístico, sensível e crítico. Foi possível verificar que as presenças nos espaços de arte representam uma proposta formativa que, conforme afirma Paulo Freire (1992), não subestima o saber que resulta da experiência sociocultural.

O processo de criar narrativas sobre as vivências convocou futuros(as) Pedagogos(as) a uma atitude essencial à autoformação que é a de dar abertura à reflexão e à crítica. Em sintonia com Ostetto (2021), pensamos ser absolutamente relevante quando discutimos sobre formação docente que se tenha o pressuposto de que cada pessoa produz seus processos formativos de maneira singular, constituídos por elementos que lhe são próprios, nas interações com o grupo do qual faz parte, em tempos e espaços que expandem ou contraem suas possibilidades de ser.

Das memórias e experiências com a arte no curso de Pedagogia, nasceu uma compreensão do valor das linguagens artísticas na vida humana, da importância de estudar Arte na formação de docentes de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e, de modo especial, sobre os museus como espaços de encantamento, de conhecimento e de formação docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Leitura da imagem e contextualização na Arte/Educação no Brasil*. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte> Acesso em: 20 set. 2025.



BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 13-22, (Arte e Educação).

BORGES, Priscila; RIBEIRO, Mônica. *Aprendizagem histórica em museus: educar para autonomia*. In: CASTRO, Fernanda et al (Orgs.). *Paulo Freire e a educação museal: dos vínculos históricos às ações para o esperar*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2022. p. 52-59, v. 6, (Educação museal: conceitos, história e políticas). E-book. Disponível em: <https://app.docvirt.com/mhn/pageid/75855>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 92, p. 11, 16 mai. 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2006>. Acesso em: 12 set. 2025.

CARVALHO, Cristina; GEWERC, Monique. *Professores nos museus: uma presença desejada e necessária*. In: CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA, Andréa (org.). *Educação museal: conceitos, história e políticas*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020. p. 55-66. v. 4. E-book. Disponível em: <https://app.docvirt.com/mhn/pageid/75855>. Acesso em: 12 set. 2025.

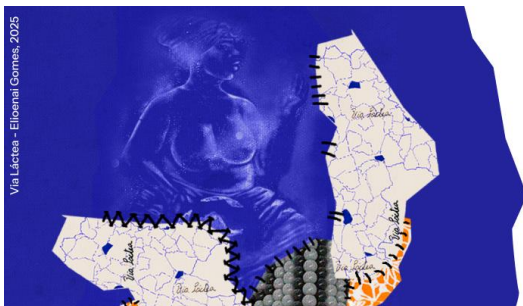
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL (ICOM). Nova Definição de Museu. São Paulo. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 12 set. 2025.

JOSSO, Marie Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LEITE, Maria Isabel. *Museu: Espaço impulsionador de reconfigurações identitárias docentes*. Cadernos CEDES, Campinas, v. 32, n. 88, p. 335-350, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622012000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/czbqCZTNySnFnH8YyxRYg6m>. Acesso em: 12 set. 2025.

LEITE, Maria Isabel. *Museus de arte: espaço de educação e cultura*. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Orgs.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 19-54. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 set. 2025.



LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. *Estudantes de Pedagogia em expedição ao ateliê do artista contemporâneo: encontramos o leão na selva*. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 363-393, mai/ago. 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117509. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117509>. Acesso em: 16 set. 2025.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 254p.

MARTINS, Mirian Celeste. A casa e a cidade como espaços plurais para encontros com a arte. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 42, n. 116, p. 7-17, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/gKq8vBgjLvvpjs7swmkDqjg>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARTINS, Mirian Celeste. A disciplina Mediação cultural e formação de educadores e os “entres” provocadores: reflexões compartilhadas. In: _____. (Org.). *Mediação cultural: olhares interdisciplinares*. São Paulo: Uva Limão, 2017. p. 6-13.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação. In: Instituto Brasileiro de Museus. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p. 84-88.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de. (orgs.). Apresentação. *Entrelaçamentos entre histórias de vida, arte e educação*. In: Martins, R.; Tourinho, I.; Souza, E. (orgs.) *Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação*. Editora UFSM: Santa Maria, 2017. Disponível em: E-book: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 set. 2025.

MENINO, Victória Cristina Vieira. *O papel da visitação a museus na formação de Pedagogas(os)*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Sorocaba, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14289/21496> Acesso em: 28 ago. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Texturas da prática: narrativas de uma pedagoga sobre arte na formação docente. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 482-508, maio/ago. 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117514. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/117514>. Acesso em: 20 set. 2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição. *Narrativas institucionais de si: a arte de enlaçar reflexão, razão e emoções*. In: Martins, R.; Tourinho, I.; Souza, E. (orgs.) *Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação*. Editora UFSM: Santa Maria, 2017. Disponível em: E-book: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 101.